

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	O FAZER DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM COMORBIDADE CLÍNICO-PSIQUIÁTRICA EM UMA EMERGÊNCIA
<b>Autor</b>	CRISTINA ELISA NOBRE SCHIAVI
<b>Orientador</b>	MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE

## O FAZER DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM COMORBIDADE CLÍNICO-PSIQUIÁTRICA EM UMA EMERGÊNCIA

Cristina Elisa Nobre Schiavi

Profa. Dra. Maria de Lourdes Custódio Duarte

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Ao longo das últimas décadas vem ocorrendo mudanças em relação ao modelo assistencial em saúde mental. Frente a essas transformações, os Serviços de Emergência (SE) de hospitais gerais passaram a assumir novas responsabilidades, cabendo aos profissionais realizar o acolhimento de pessoas com transtornos mentais, que chegam ao serviço seja por descompensação de questões clínicas, seja por exacerbação dos sintomas psiquiátricos. As emergências assumiram um papel fundamental na identificação de quadros agudos, estabilização da crise, introdução do tratamento e prevenção de complicações. Entretanto, essas novas práticas encontram-se em processo de construção, sendo esperadas dificuldades e potencialidades na estrutura e organização das equipes desses locais em relação ao atendimento do paciente psiquiátrico. O objetivo deste estudo é descrever o fazer do enfermeiro no cuidado ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica no SE do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com caráter exploratório descritivo, sendo um recorte do projeto de pesquisa intitulado “Percepções da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com comorbidade psiquiátrica em um serviço de emergência”. O estudo foi desenvolvido no SE do HCPA, sendo incluídas apenas as áreas que comportam pacientes adultos. Participaram dois enfermeiros de cada turno de trabalho, totalizando 12 profissionais, selecionados intencionalmente, tendo em vista suas posições em locais estratégicos no atendimento de pacientes com comorbidades clínico-psiquiátricas. Os dados deste estudo foram extraídos do banco de dados do projeto base, cuja coleta de dados foi realizada entre julho e setembro de 2016 por meio de entrevistas semi-estruturadas, que foram gravadas e transcritas na íntegra. Os dados serão analisados conforme análise temática proposta por Minayo, seguindo-se o roteiro preconizado pela autora. O projeto foi aprovado pelo CEP do HCPA sob parecer nº 1.600.517. Os resultados obtidos a partir das entrevistas foram classificados em duas principais categorias: cuidados diretos e cuidados indiretos, considerando que os diretos englobam ações que tem por finalidade oferecer um cuidado integral ao paciente, e os indiretos compreendem atividades de gerenciamento da assistência, envolvendo o planejamento e execução de ações compartilhadas com a equipe, a rede de apoio e familiares. Dentre os cuidados diretos, destacam-se as seguintes subcategorias: priorização do atendimento; atendimento da crise; sinalização como paciente psiquiátrico; foco na queixa clínica; realização do manejo verbal; realização da contenção mecânica; realização da contenção química; avaliação dos riscos e proteção; promoção de ambiente apropriado e observação e monitorização do paciente e das suas necessidades básicas. Em relação aos cuidados indiretos prestados pelo enfermeiro no cuidado a esse perfil de paciente salientam-se as seguintes subcategorias: gerenciamento do atendimento do paciente; solicitação de permanência de acompanhante ou familiar; solicitação de avaliação clínica; solicitação de consultoria da psiquiatria e realização de encaminhamentos para serviços de referência. Diante do exposto, constata-se que os profissionais entrevistados entendem a necessidade de promover um maior suporte e atenção a esses pacientes, tendo em vista os cuidados diretos e indiretos mencionados. Entretanto, em função de se tratar de um serviço de emergência de hospital geral, e considerando que os enfermeiros não possuem preparo para o atendimento de pacientes psiquiátricos, os cuidados são focados na queixa clínica, dando maior ênfase às medidas de conforto, técnicas e procedimentos, bem como na busca pela responsabilização dos demais profissionais e da família do paciente.